



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

novembro-dezembro 2015
3ª Série - Ano XXXIX - nº 270
ISSN 2182-4746

Que significado

tem o domingo na minha vida?

Se colocássemos esta questão às pessoas que conosco se cruzam, com certeza obteríamos um conjunto de respostas muito diferentes: lazer, família, convívio, trabalho, compras, descanso...

Estas são respostas que qualquer pessoa, cristã ou não, poderia dar.

Mas para nós, cristãos, o que significa o domingo, qual a sua importância na nossa vida?

Sobre o domingo a Igreja canta: "Este é o dia que Senhor fez para nós: exultemos e cantemos de alegria" (Sl 118, 24).

São João Paulo II disse sobre o domingo: "Recebendo o Pão da vida, os discípulos de Cristo preparam-se para enfrentar, com a força do Ressuscitado e do seu Espírito, as obrigações que os esperam na sua vida ordinária. Com efeito, para o fiel que compreendeu o sentido daquilo que realizou, a Celebração Eucarística não pode exaurir-se no interior do templo. Como as primeiras testemunhas da ressurreição, também os cristãos, convocados cada domingo para viver e confessar a presença do Ressuscitado, são chamados, na sua vida quotidiana, a tornarem-se evangelizadores e testemunhas" (DD, 45)

A este respeito alertou o Sínodo sobre a Eucaristia: "a vida de fé corre grave perigo quando se deixa de sentir o desejo de participar da celebração eucarística em que se faz memória da vitória pascal. A participação na assembleia litúrgica dominical (...) é exigida pela consciência cristã e simultaneamente educa a consciência cristã. Perder o sentido do domingo como dia do Senhor que deve ser santificado é sintoma de uma perda do sentido autêntico da liberdade cristã, a liberdade dos filhos de Deus". (SC, 73) Esta liberdade é sinal inequívoco daqueles que renasceram da água e do Espírito. O batizado deve viver uma vida nova alimentada pela Palavra de Deus e pelos Sacramentos, tornando-se, deste modo, potenciais "evangelizadores e testemunhas" do Ressuscitado.

Daqui se conclui que o primeiro dia da semana não deve transforma-se num tempo de descanso inconsciente e de excessos. Ele é o dia de ação de graças, de convívio familiar, de comunidade e, sobretudo, de caridade, de serviço e contemplação de Deus. O domingo deve ser o ponto alto de nossa semana: nele, primeiro que tudo, participamos da Eucaristia e, a partir dele projetamos a forma de viver a nova semana.

Os cristãos de hoje precisam redescobrir a alegria do domingo cristão, reencontrando a consciência da importância da Celebração dominical como estímulo para um novo compromisso de anunciar Cristo ao mundo.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS PADRE DOMINGOS DE MATOS VITORINO



Antes de terminar com distinção a instrução primária no ano escolar de 1952, já o menino Domingos, com o acordo dos pais, Paulina Gomes de Matos e Domingos Martins Vitorino, tinha decidido candidatar-se à frequência do curso que o habilitaria, 13 anos mais tarde, a dedicar-se à vida sacerdotal e missionária. A esta decisão não terá sido alheio o exemplo de alguns conterrâneos já sacerdotes e dos que, com o mesmo fim, também já frequentavam os seminários da Congregação do Espírito Santo.

cont. na pág. 4

NOVO PDM DE ESPOSENDE

Página 3

VAMOS À PRAIA

Voltemos lá, embora o tempo já não seja apropriado para banhos. Recordemos, mais uma vez, os barqueiros e os guardas-fiscais.

Página 4

RESTAURO DO ALTAR DE N.ª SR.ª DAS VITÓRIAS

Página 10

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2015

Realizaram-se, no passado dia 4 de outubro, as eleições legislativas, que elegem os deputados que nos representam na Assembleia da República no próximo quadriénio, no caso de não haver eleições antecipadas. Perante o impasse político que estamos a viver, a *Voz de Antas* deixa aqui, para memória futura, os resultados obtidos na nossa freguesia, concelho e distrito.

Na nossa freguesia, a coligação Portugal à Frente (PSD e CDS-PP) venceu com 620 votos, o PS conseguiu 247, o BE 104, a coligação Democrática Unitária (PCP e Verdes) 43, o PDR 20, o PAN 19, e o PCTP 15, correspondendo às seguintes percentagens.

Juntando todas as freguesias do concelho de Esposende, a situação é muito semelhante, tendo a coligação Portugal à Frente (PSD e CDS-PP) vencido com 10.410 votos, o PS obteve 4.181, o BE 1.340, a coligação Democrática

Unitária (PCP e Verdes) 741, o PDR 383, o PCTP 195 e o PAN 185:

Considerando os resultados de todo o distrito de Braga, a coligação Portugal à Frente (PSD e CDS-PP) obteve 215.192 votos, o PS 145.676, o BE 41.371, a coligação Democrática Unitária (PCP e Verdes) 24.438, o PDR 7.436, o PCTP 5.417 e o PAN 3.635.

Estes resultados elegeram 10 deputados da coligação Portugal à Frente (8 do PSD e 2 do CDS-PP), 7 do PS, 1 do BE e 1 da coligação Democrática Unitária (PCP): **PSD:** Jorge Moreira da Silva, Fernando Negrão, Clara Marques Mendes, Hugo Soares, Laura Magalhães, Emídio Guerreiro, Jorge Paulo de Oliveira e Joel Sá; **CDS:** Telmo Correia e Vânia Dias da Silva Barros; **PS:** Manuel Caldeira Cabral, Joaquim Barreto, Sónia Fertuzinhos, Domingos Pereira, Hugo Pires, Maria Augusta Santos e Luís Soares; **BE:** Pedro Soares; e **PCP:** Carla Costa e Cruz.



Há tantos burros mandando em Homens de inteligência que às vezes fico pensando, se a burrice não será uma ciência.

António Aleixo

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 19 de Setembro, realizou o piquenique anual, com a presença de todos os membros, no monte da senhora do Crasto, na freguesia de Neiva; mais um dos muitos dias de alegre convívio entre todos, desta vez com a companhia dos nossos queridos familiares, bem como de alguns amigos; dia de tempo muito aprazível, num local em que a beleza e serenidade, nos proporcionaram momentos de alegria e confraternização salutar.

No dia 26 de Setembro realizamos mais um passeio/convívio com os viúvos (as) da nossa comunidade; além destes e dos membros da pastoral, estes passeios convívio, vão tendo cada vez mais aderentes de amigos e/ou conterrâneos, que por diversas outras razões, vão engrossando o número de participantes, enriquecendo assim cada vez mais esta iniciativa que a todos satisfaz. Desta feita, rumamos ao santuário do Menino de Jesus de Praga, Convento de Avedadas, Marco de Canaveses. Na igreja do santuário, cada um rezou a apresentou ao Menino Jesus as suas preces; aí fez-se também uma breve explicação da devoção ao Menino Jesus de Praga e sua origem.

Visitamos a belíssima mata do Convento e “peregrinamos” meditando sobre os 12 mistérios da infância de Jesus, ali esculturalmente espalhados; neles encontramos as bênçãos do Menino Jesus que nas suas aparições em Praga nos recomendou: «Quanto mais Me honrardes mais vos favorecerei».

Seguiu-se o repasto e o convívio partilhado, na Casa do Peregrino, com ótimas condições e devidamente preparada para o efeito, que nos foi gentilmente disponibilizada pelo responsável da comunidade religiosa. Divino Menino Jesus, abençoai estes peregrinos e as suas famílias.

Pela tarde dirigimo-nos à cidade de Amarante onde visitamos o belo e imperdível mosteiro dominicano de S. Gonçalo, e seus claustros, a ponte com o mesmo nome, o centro histórico e a pitoresca zona ribeirinha. Regressamos a casa ao fim do dia, após uma breve paragem para o merecido lanche. Realizamos assim, mais uma jornada de oração, partilha e comunhão, que certamente foi do agrado de toda esta Família.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

RESTAURO IMAGEM S. JOSÉ

José Fernando Queirós Gonçalves	Monte	60,00 €
José Azevedo Faria	Monte	30,00 €
José Mário Azevedo Meira Torres	Lg. Belinho/USA	60,00 €
José Manuel da Costa Faria	Monte/França	50,00 €

NOVO PDM DE ESPOSENDE

Após um longo processo de revisão, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Esposende entrou em vigor no dia 23 de setembro, tendo sido o documento publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 183, de 18 de setembro de 2015.

Depois de uma longa espera, este instrumento de planeamento e gestão urbanística do território concelhio entrou em vigor, possibilitando a concretização de um conjunto de procedimentos nomeadamente os planos de urbanização. O novo documento preserva os valores ambientais únicos do território concelhio, ajusta os perímetros de construção e aumenta as áreas industriais do concelho, visando um desenvolvimento equilibrado e ajustado.

A freguesia de Antas ficou beneficiada com o alargamento da sua área de construção em várias zonas da freguesia, devido às alterações e ajustes efetuados.

Para qualquer esclarecimento específico, poderá contactar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia.



Espaço Urbanizado de Antas

Os Três Amigos

Um homem tinha três amigos que amava com amor de predileção, sobretudo a dois deles. Um dia, foi acusado, perante a justiça, de um grande crime, embora, estivesse inocente.

Perguntou:

- Quem de vós quer acompanhar-me ao tribunal e protestar energeticamente, defendendo a minha inocência?

O primeiro escusou-se, justificando as suas ocupações inadiáveis. O Segundo acompanhou-o até à porta do tribunal mas, voltou para casa temendo as consequências da cólera do juiz. O terceiro, aquele com quem menos contava, acompanhou-o e atestou a honradez e a inocência do seu amigo, mas com tal convicção que o juiz só não restituiu a liberdade, como lhe concedeu maiores privilégios.

Para reflectirmos:

Neste mundo, o homem tem três amigos. Quando Deus nos chamar, o dinheiro, nosso amigo predilecto, poderá pagar o funeral, mas não nos acompanha; abandona-nos completamente e não nos serve para mais nada. Os nossos familiares e amigos acompanham-nos até ao cemitério, lançam um pouco de água benta e voltam tranquilamente para casa. O terceiro amigo, as boas obras, com o qual pouco nos preocupamos, estará presente e falará a nosso favor. As boas obras obtêm-nos o Perdão e a Misericórdia.

Teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Cada um receberá o que mereceu.

Os 10 “NUNCA” do casamento

Apresentamos, a seguir, 10 situações que precisam ser evitadas no casamento:

1- Nunca fale mal do seu cônjuge com ninguém. Roupa suja lava-se em casa, diz a sabedoria popular. É melhor resolver os problemas dialogando um com o outro.

2- Nunca fale nem pense no singular. A partir do momento em que ambos disseram o “sim” é essencial compartilhar projetos e decisões, especialmente os que envolvem dinheiro.

3- Nunca grite. Os gritos são uma falta de respeito que deteriora as relações. Não são próprias da linguagem do amor.

4- Nunca durma sem terminar uma discussão. Às vezes, a indiferença e o silêncio parecem resolver os problemas, mas o que resolve mesmo é o diálogo e o perdão.

5- Nunca deixe de dizer ao outro o que o incomoda. Os conflitos resolvem-se dialogando.

6- Nunca coloque seus filhos antes que seu cônjuge. A prioridade é o casal. Se o casal está bem, os filhos também estarão. A harmonia entre os esposos gera um ambiente estável e feliz para os filhos.

7- Nunca discuta na frente dos filhos. Uma briga na frente deles pode gerar insegurança nos pequenos, além de ter efeitos a longo prazo, como agressividade, ansiedade e depressão.

8- Nunca perca o romantismo. O romantismo é um dos maiores aliados do casal para manter o amor vivo ao longo dos anos. Surpreenda o seu cônjuge com gestos ou palavras de ternura.

9- Nunca entre em conflitos com a família do cônjuge. Mesmo nos casos nos quais, por diversas razões, não é possível uma fraternidade com a família do cônjuge, é preciso conservar um mínimo de cordialidade e respeito, para bem de todos.

10- Nunca se esqueça de Deus. E se rezarem juntos, melhor. “Quem reza unido, permanece unido” – diz o ditado popular.

Ano da Misericórdia

De 8 de dezembro (50 anos após o fim do Concílio Vaticano II) até 20 de novembro de 2016, o papa Francisco proclamou um Ano de Misericórdia.

Francisco explicou que a iniciativa nasceu da sua intenção de tornar “mais evidente” a missão da Igreja de ser “testemunha da misericórdia”.

O Papa defendeu que “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus” e que a Igreja “é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém”.

“As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem”, realçou.

O 29º jubileu na história da Igreja Católica. Um Ano Santo extraordinário, vai começar na solenidade da Imaculada Conceição e terminar a 20 de novembro de 2016, domingo de Jesus Cristo rei do Universo “rosto vivo da misericórdia do Pai”, explicou o Papa.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

PADRE DOMINGOS DE MATOS VITORINO

Feito o exame de admissão, no início de outubro seguinte partiu de comboio para o seminário espiritano em Godim, Peso da Régua. No ano seguinte passou para o do Fraião, Braga, onde viria a concluir os três ciclos liceais em 1959. Seguiu-se o Noviciado, com uma breve passagem pela casa da Silva, Barcelos, para ser concluído no seminário da Torre da Aguilha em 1960. Terminada a formação teológica, aí viria a receber o sacramento da Ordem a 30 de outubro de 1965, ministrado pelo Cardeal D. Fernando Cento.

Foi, certamente, uma emoção para o novo sacerdote, seus pais e irmãos, Manuel, Maria dos Anjos e Maria Emília, esta já dedicada à mesma Congregação, mas também para todos os conterrâneos. A Missa Nova, uma ansiada festa marcada para 7 de novembro, foi preparada pelo colega P. Manuel Martins Sebastião e pelo recente pároco, P. Avelino dos Santos Alves. Pela primeira vez, a pedido do neossacerdote e por autorização do Sr. Arcebispo de Braga, a Santa Missa iria ser concelebrada de frente para os fiéis, em altar junto ao arco cruzeiro, construído expressamente pelo pai, hábil carpinteiro, antecipando assim as mudanças litúrgicas que viriam a ser consagradas pelo Concílio Vaticano II.

Tal como outros missionários da nossa terra, o P. Vitorino foi missionar em Angola, então o palco principal da chamada guerra colonial. Para lá partiu em finais de 1966, depois de sofrer o desgosto do falecimento precoce de seu pai, aos 53 anos, em setembro daquele ano. Lá se manteve até 1974 na missão de Omupanda, da então diocese de Sá da Bandeira (agora Lubango), em zona muito próxima da fronteira com a Namíbia e, felizmente, pouco afetada pelas ações militares.

Nos anos de 1975 e 1976, devido à instabilidade provocada pela independência de Angola, foi-lhe facultada uma reciclagem em Estrasburgo, França.

Em 1977 foi para o Brasil, estado do Rio de Janeiro, onde missionou primeiro na paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Éden, diocese de Nova Iguaçu, depois na de Nossa Senhora da Conceição em Iguaba Grande, diocese de Niterói.

Numa segunda fase passou para o estado de S. Paulo onde prestou serviço nas paróquias de Nossa Senhora Aparecida e na de Santa Luzia (Palmeira d'Oeste), ambas da diocese de Jales.

Mais tarde foi para o estado da Amazônia, paróquia de Santa Tereza de Jesus, na prelazia de Tefé.

Em 1989 regressou do Brasil, passando a dedicar-se à Ação Missionária, por meio da Liga Intensificadora (LIAM), com estadia nas cidades de Viana do Castelo,

Braga, Porto e Coimbra. Foi em abril de 1990 que teve a dolorosa notícia do falecimento de sua mãe.

Em 1996 e 1997 esteve em Moçambique, na Missão Católica de Inhazónia, diocese de Chimoio, que se ocupava da cura pastoral dos grandes distritos de Barué, Guro, Macossa e Tambara.

Em 2003 voltou novamente ao Rio de Janeiro, onde em 2002 tinha falecido seu irmão Manuel, mas desta vez para a paróquia de Queimados da mesma diocese de Nova Iguaçu. Regressou definitivamente em 2006 para se dedicar novamente à ação missionária, por meio da LIAM.

Domiciliado agora na comunidade de Viana do Castelo, dá-nos de vez em quando o prazer da sua companhia na celebração eucarística na nossa igreja paroquial.

É com ansiedade que o esperamos para a comemoração das Bodas de Ouro na missa vespertina do próximo dia 31 de outubro.

Até lá!

VAMOS À PRAIA

Voltemos lá, embora o tempo já não seja apropriado para banhos. Recordemos, mais uma vez, os barqueiros e os guardas-fiscais.

Acrescente-se, na sequência do artigo anterior, que por 1878, João Vicente Daniel, ao servir de testemunha no casamento de sua enteada Ana Gonçalves Caramalho com Francisco Fernandes de Sá, mais conhecidos por “Ana da Barca” e “Bispo da Pereira”, foi referido com a profissão de barqueiro. Terá sucedido a Manuel Pereira da Silva, cunhado de sua mulher, e terá sido ele o último a exercer tal função, depois dos barqueiros António Rodrigues Piolho, João António Caramalho e Manuel Pereira da Silva.

A propósito, no livro de óbitos daquela época, constam vários registos relacionados com viajantes de outras terras que não conseguiram passar o rio. Um deles foi socorrido pelo barqueiro mas, infelizmente, pelas 9 horas do dia 5 de abril de 1873, “no lugar da Praia, em casa de Manuel Pereira da Silva, faleceu António Enes Ramos, solteiro, de idade de dezassete anos, pintor, natural da freguesia de Afife [...] o qual faleceu de um ataque apoplético, vindo da cidade do Porto para sua casa”. Ainda foi sacramentado pelo Padre Vigário, Manuel José de Azevedo, e “no dia seguinte foi sepultado dentro da igreja matriz desta freguesia”.

Já uns anos antes “José Teixeira Dinis, da província de Trás-os-Montes próximo a Vila Real, apareceu morto na praia desta freguesia de São Paio de Antas em o dia vinte e nove janeiro, e foi sepultado no mesmo dia dentro da igreja [...] tendo-se afogado na foz do rio Neiva a quinze do dito mês”.

Mas também havia boas novas nos livros de registo de batizados. Por eles ficamos a saber o nome dos guardas-fiscais (até 1885 eram chamados guardas da praia ou guardas da alfândega), casados e oriundos de outras localidades, que na nossa igreja apadrinharam ou batizaram filhos aqui nascidos. Para além dos anteriormente referidos, Manuel António da Costa, de Vieira do Minho, e José Gonçalves Martins, de Santa Maria de Geraz, aqui falecidos e sepultados, constam mais os seguintes casais:

– Em 1865, José Cardoso de Oliveira, de Santa Maria de Lalim, Tarouca, e sua mulher Rosa Gonçalves Quintas, de Gemeses.

– Em 1900, José Bernardino Afonso e mulher Teresa de Jesus Pereira, de Valença.

– Em 1926, Miguel Ferreira Dias e mulher Laura de Passos Dias, do Porto.

– De 1933 a 1942, Celestino Francisco dos Santos, de Perafita, Matosinhos, e mulher Ana Martins de Oliveira, de Paranhos, Porto.

– Em 1935, Telmo da Silva Leitão, de Póvoa de Meadas, Castelo de Vide, e mulher Maria de Jesus Montes (“Quinhas da Ilhéua”), de Antas.

– Em 1937, Jaime de Paiva Rodrigues e mulher Maria Fernandes, de Pias, Monção.

– Em 1950, José Eduardo Pires, de Favaio, Alijó, e mulher Maria Teixeira, de Sapiãos, Boticas.

– Em 1951, Manuel Evaristo de Brito Gonçalves Corucho e mulher Maria dos Anjos Bouça Martins Perre, de S. Lourenço da Montaria, Viana do Castelo.

– Em 1960, José de Oliveira Santos e mulher Maria da Silva Campos, de Guilhabreu, Vila do Conde.

Por outros documentos e jornais da época, sabe-se que foram guardas:

– Em 1854, Miguel Pereira de Faria Araújo, de Esposende.

– Em 1884, Alexandre da Silva, Jerónimo Cardoso e António José do Vale, sem indicação da naturalidade.

– Em 1942, 2.º cabo António Augusto Soeiro, José Fernandes de Sá e José Guedes Correia da Fonseca.

– Em 1954, Manuel Ribeiro de Azevedo, de Alvarães, casado com Maria Rodrigues Sampaio, de S. Bartolomeu de Mar, onde residiam.

Sobre incidentes que tiveram a intervenção dos guardas há que referir:

– O naufrágio, a “15 de Maio de 1889, do vapor inglês – Collingwood –, nas pedras da foz do rio Neiva, com carvão” (O Espozendense, n.º 943, de 21 de maio de 1926). Mais precisa quanto à data mas menos quanto ao local, é a nota do diário oficial: “Por participação da administração do círculo aduaneiro do norte consta que pelas sete horas da manhã de 14 do corrente naufragou, ao norte da barra de Esposende, o vapor inglês Collingwood, procedente de Newport, com carga de carvão para o Porto. A tripulação, composta de quinze pessoas, salvou-se, tendo já aportado em três escaleres ao porto de Vianna do Castelo, julgando-se totalmente perdidos navio e carregamento.”

(Diário do Governo, n.º 112, de 18 de maio de 1889).

– Em junho de 1897 “os guardas-fiscais do posto do rio Neiva, prenderam e multaram o fogueteiro Cruz, desta freguesia, que juntamente com outros indivíduos que fugiram, entretinham-se, pela 1 hora da noite, a lançar bombas de dinamite ao rio.” (O Povo Espozendense, n.º 256, de 13 de junho)

– A 2 de fevereiro de 1904, o rio Neiva saiu das margens, “Não há memória de semelhante fenómeno. Nas proximidades da foz do Neiva vive numa pobre casita a família de um tal Daniel que teve de salvar-se pelo telhado para não perecer afogada. Os poucos haveres desta família sofreram grandes danos com a maresia que inundou a casa. Não faltou susto também aos guardas-fiscais que têm o seu quartel nas proximidades do rio.” (O Povo Espozendense, n.º 602, de 14 de fevereiro).

– Em junho de 1921, “a guarda-fiscal apreendeu em S. Paio de Antas 27 caixas com ovos, que uns beneméritos tentaram fazer seguir de barco para Espanha. Eram tantos que tinham sido conduzidos em dois carros de bois para a praia. Que fariam a tanto ovo?” (A Verdade, n.º 75, de 25 de junho).

– A 29 de junho de 1941, em plena II Grande Guerra, aterrou na praia um avião “bombardeiro bimotor da Real Força Aérea Inglesa. Toda a tripulação, composta de seis homens, saiu ileso, sendo conduzida para Viana do Castelo. O avião, que era de grandes dimensões, vinha armado com quatro metralhadoras.” (O Cávado, n.º 1098, de 22 de junho). “Ao local acorreram, prestes e solícitos, os nossos bombeiros com a viatura de S. a N., não sendo realizados os seus serviços, além de muitos populares e da comparência das autoridades marítima e administrativa de Viana do Castelo, que detiveram os 6 tripulantes e os fizeram seguir para o Porto, a fim de serem internados.” (O Espozendense, n.º 1699, de 21 de junho).

– A 16 de julho de 1943 “na foz do rio Neiva, em Antas, deste concelho, foi feita a apreensão de 5.500 quilos de volfrâmio o qual seguia sem guias. A apreensão foi feita pela Guarda Fiscal do posto daquela freguesia.” (O Espozendense, n.º 1785, de 24 de julho).

– Em outubro de 1946, “a guarda-fiscal do posto do Neiva, apreendeu junto à ponte do mesmo nome mercadoria espanhola; esta era constituída por acessórios de bicicleta, máquinas de cortar cabelo, etc. A mercadoria, no valor de sessenta e dois contos, foi entregue aos contrabandistas depois de terem pago uma avultada multa.” (O Cávado, n.º 1362, de 3 de novembro).

Possivelmente houve outras ocorrências dignas de registo mas não terão sido publicadas.

O certo é que a Guarda Fiscal foi dissolvida em meados de 1993, isto é, 150 anos depois de instalada em S. Paio de Antas. O posto ainda foi aproveitado durante alguns anos para uso de férias mas hoje está completamente abandonado.

Raul Saleiro

Nas mãos de Deus...

NA PLENITUDE DA VIDA

Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós. A gratidão é a memória do coração.

Seus nomes são repetidos (citados) com saudade.

José Vitor Lapeiro Caramalho, nasceu a 8 de Julho de 1960, na freguesia de Antas.

Desde cedo começou a trabalhar na construção civil, tendo emigrado muito cedo para a Venezuela e Estados Unidos. Mais tarde regressou a Portugal onde continuou a trabalhar.



Ultimamente emigrou para o Canadá, onde veio a falecer no dia 22 de setembro de 2015, sendo sepultado no cemitério de Antas.

Que encontre a paz e o eterno descanso na morada de Deus.

A família agradece a todos a presença no seu último adeus e as palavras de conforto.

D. Alda Gomes Cachada, nascida em S. Paio de Antas a 6 de Outubro de 1931, filha de Manuel Narciso Novo e de Idalina Gomes Cachada, faleceu em Viana do Castelo onde residia, e foi a sepultar no Cemitério Municipal desta cidade, a 21 de Setembro de 2015. Provavelmente, já quase ninguém, a não ser seus familiares e algumas pessoas do seu tempo, se lembram desta nobre senhora, que na flor da idade, teve de deixar a terra e a casa onde nasceu, para ganhar a vida a servir em Viana do Castelo. O mesmo se passou com as suas irmãs, Gina e Maria, ainda vivas, que também tiveram o mesmo destino e que por aí ficaram e constituíram suas famílias. Aos bocadinhos, penso, que a terra que as viu nascer, se foi esquecendo delas e provavelmente elas também foram perdendo as suas raízes, mas é de toda a justiça, que deixemos à D. Alda um pequeno memorial na nossa "Voz De Antas", já que foi filha desta terra, foi batizada na nossa igreja e viveu aqui a sua infância e adolescência. Assisti ao seu funeral, e pude constatar, que a D. Alda foi com certeza uma boa pessoa na sua caminhada terrena, a avaliar pela saudade e pela dor inconsolável de seu marido, filhos e netos e das muitas pessoas amigas que fizeram questão de acompanhar o seu corpo até à última morada. De S. Paio de Antas, a presença de todos os sobrinhos, já que os manos que ainda restam, já não puderam brindá-la com a sua presença física. Deixo os meus sentidos pêsames a toda a família, e em nome de S. Paio de Antas, descansa em paz D. Alda, que os anjos do Senhor te sirvam agora no céu, já que passaste a tua vida inteira na terra a servir o próximo.



Cândida Azevedo



Eugénia Ribeiro da Cruz, 88 anos de idade. Filha de Manuel João Alves da Cruz e de Cecília Ribeiro dos Santos.



Maria Fernanda da Cruz Rolo, 56 anos de idade, filha de Augusto Alves Rolo e de Cândida Alves da Cruz em Belinho.



Maria Júlia Ferreira Rodrigues, 70 anos de idade. Lugar da Igreja. Filha de Manuel António Rodrigues e de Beatriz Alves Ferreira.



Padre Manuel da Costa Amorim, 63 anos de idade. Belinho.

Alice Pereira Portela, faleceu a 29 de outubro com 79 anos de idade. Era filha de Basílio Gonçalves Portela e Maria Adelaide da Costa Pereira.

A MORTE É A CHAVE PARA SE LER A VIDA

A morte é a chave para se poder ler corretamente a vida. Donde vimos? Para onde vamos? O que fazemos aqui?

Os restos mortais de quem parte merecem dos que participam no seu funeral, respeito, concentração, silêncio que é a linguagem mais clara diante da morte.

A família enlutada, tantas vezes com a alma em carne viva, merece de quem participa num velório ou num funeral, respeito, silêncio e compostura.

Quem participa num funeral deve exigir a si mesmo respeito e silêncio, pois quem não se respeita não pode exigir que o respeitem.

Compete a todos ajudar aqueles que se esquecem de respeitar chamando-os afavelmente à atenção. Nunca permita que alguém faça de um velório ou de um cortejo fúnebre uma feira.

A educação e o civismo de uma pessoa vêem-se nestes momentos importantes da vida

Aproveite sempre um velório ou um funeral para pensar na sua vida, para um momento de interioridade, para pensar a sua vida à luz da morte. E se é crente, faça momentos de oração, agradecendo a Deus a vida do amigo falecido, rezando pelo seu eterno descanso e pedindo ao Senhor para que a sua vida seja cada vez mais parecida com a de Cristo

GESTOS DE GENEROSIDADE

Em memória e sufrágio de Laurinda de Jesus, a família	Antas/Belinho	80,00 €
Anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Guilheta	50,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Monte	100,00 €
Anónimo	Guilheta	100,00 €
Maria Rei, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias, Nossa Senhora de Fátima	Monte	25,00 €
Idalina Silva, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias, Nossa Senhora de Fátima e em sufrágio de seus familiares	Monte/França	25,00 €
Maria de Lurdes Rodrigues Laranjeira, em devoção ao Santíssimo Sacramento	Monte/Forjães	100,00 €
Anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Monte	100,00 €
Em memória e sufrágio de Manuel Dias de Sá, a família	Guilheta	150,00 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus familiares	Pereira	100,00 €
Famílias de Mário Salgueiro e famílias de Maria de Fátima Rodrigues	Guilheta	200,00 €
Carlos Rolo	Guilheta	20,00 €
"Resistentes" de 1946		70,00 €
Anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Azevedo	100,00 €
Alfredo e Maria do Carmo, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	100,00 €
Anónima	Lg. Belinho	50,00 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus familiares e benditas almas do purgatório	Alemanha	190,00 €
Anónima, em sufrágio da benditas almas do purgatório	Azevedo	500,00 €
Anónima, em memória de seus pais	Monte	200,00 €
Anónima em louvor de nossa Senhora das Vitórias, pela alma de seus pais	Monte	100,00 €
Maria Saleiro e filha Isabel, em louvor de Nossa senhora das Vitórias e de S. Torcato	Lg. Belinho	200,00 €
Emílio Viana e família	Monte	150,00 €
Amândio e Amélia Cruz	Monte/USA	200,00 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50,00 €
Cândida Lapeiro de Sá, em sufrágio de seus pais e irmãos	Guilheta	50,00 €
Família anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Lg. Belinho	100,00 €
Casal anónimo, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e sufragando seus familiares		100,00 €
Anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e sufragando seus familiares	Monte	150,00 €
Jorge Dias e Maria Albertina, altar de Nossa Senhora das Vitórias e sufragando a alma dos pais e sogros	Monte	200,00 €
Anónima, em sufrágio das almas do purgatório e de seus familiares	Monte	80,00 €
Família anónima	Lg. Belinho	150,00 €
Manuel de Sousa Caseiro e Cristiana	Guilheta	50,00 €
Anónima, em louvor de S. José e em sufrágio de seus familiares	Estrada	50,00 €
Cândido Vieira da Costa e Amélia, em sufrágio de seus familiares	Belinho	100,00 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus	Guilheta	50,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido	Monte	30,00 €
Albino Sampaio Faria	Monte	50,00 €
António Magalhães Pereira	Lg. Belinho	50,00 €
Manuel Augusto Sampaio da Cruz e Amélia, em memória e sufrágio de seus pais	Azevedo	100,00 €
Elvira Barros, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e sufrágio de seus familiares	Estrada	100,00 €
Manuel Malheiro e Umbelina, para ajuda do altar de Nossa Senhora das Vitórias	Monte	100,00 €
Anónima, em sufrágio de sua mãe e de seu filho	Guilheta	50,00 €
Gracinda alves moreira, em sufrágio das almas do purgatório, seus familiares	Guilheta	50,00 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	100,00 €
Vitória Laranjeira, em sufrágio de seus entes queridos	Azevedo	200,00 €
Anónima, em sufrágio de sua mãe e de seu irmão	Monte	100,00 €
Anónima, sufragando seus familiares	Monte/Forjães	100,00 €
Anónimo, pela alma de seus pais, irmão e em louvor de Nossa Senhora das Vitórias		100,00 €
Manuel Alves Martins Cepa, em sufrágio de sua esposa	Guilheta	50,00 €
Luís Faria e Ana Miguel a recordar o Baptismo da filha Ana Luís (18/10/2015)	Azevedo	100,00 €
Padre Albino Azevedo Faria, em sufrágio de seus familiares,	Monte	150,00 €
Em memória e sufrágio de Eugénia Ribeiro da Cruz, a filha Maria Celeste	Monte/Castelo Neiva	50,00 €
Olívia Sampaio, em sufrágio de seus familiares	Monte	100,00 €
António Sousa e Cândida Caseiro, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e de Santa Luzia	Guilheta	100,00 €
Padre Manuel Domingos Sampaio Viana	Azevedo	100,00 €
Continua no próximo número...		

CATEQUESE

No passado dia 3 de outubro teve início um novo ano de catequese. Este ano, na nossa paróquia, frequentam a catequese 161 catequizandos orientados por dezassete catequistas. O plano anual está definido e foi distribuído a todos os catequizandos no 1º dia de catequese. Este plano teve por base o programa pastoral da diocese para este ano que apresentamos de forma resumida:

Plano pastoral da arquidiocese

Fé anunciada — Um testemunho alegre da presença de Jesus Cristo Ressuscitado no mundo. Ano Missionário

«A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes: de facto, os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou. [...] A fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar: de facto, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra fim de se tornarem seus discípulos» (Bento XVI, *Carta Apostólica sob forma de 'Motu Próprio' — «Porta Fidei»*, 6-7).

Objetivo Geral — Redescobrir a identidade cristã e o dom da fé, para uma «autêntica e renovada conversão ao Senhor» Jesus Cristo. A motivação fundamental deste objetivo é esta: «Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida» (PF 3).

Objetivos

1. Anunciar a alegria do Evangelho
2. Viver como discípulos missionários e dar vida aos movimentos
3. Propor a todos uma Iniciação Cristã exigente e atrativa
4. Estudar o Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja
5. Implementar a dinâmica missionária em cada comunidade (paroquial)
6. Celebrar o Jubileu Extraordinário da Misericórdia

A frase bíblica que este ano nos acompanha — «Como Eu fiz, fazei vós também» — surge, no evangelho de João, no contexto da Última Ceia. Mas, aqui, de forma diferente dos outros evangelistas (destacam as palavras que repetimos na Eucaristia), João apresenta-nos um gesto: lavar os pés. Um gesto realizado pelo Mestre. Por isso, um gesto que mostra a (nova) prática que tem de modelar a vida do discípulo.

«Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: 'Sereis felizes se o puserdes em prática' (João 13, 17). Com obras e gestos, a

comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se — se for necessário — até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo» (EG 24).

Ora bem, esta prática não se restringe a um momento específico, mas é expressão de um fazer que se estende a todos os âmbitos da vida do discípulo. Este é chamado a reproduzir a vida do Mestre. «O gesto de Cristo é não apenas paradigmático, mas tem ainda o valor de fundamento» (Jean Zumstein).

A fé anunciada não pode ser outra senão aquela que brota de Jesus Cristo e do seu modo de viver, ou seja, uma fé que evangeliza.

Neste contexto no passado sábado 17 de outubro celebramos a festa do acolhimento dos meninos do 1º ano e a festa das missões. Nos próximos tempos teremos outros momentos fortes a que todos devem comparecer. Para que sejam, atempadamente, conhecidos aqui deixamos o plano da catequese até ao natal.

No próximo dia 8 de dezembro tem início o jubileu da Misericórdia. Aqui deixamos algumas informações retiradas da página "Cristo Jovem"

“Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será

CALENDÁRIO CATEQUESE 2015/2016			
NOVEMBRO 2014			
Dia 1	Domingo	31º dom TC	Solenidade de Todos os Santos
Dia 8	Domingo	32º dom TC	
Dia 14	Sábado	Festa da luz (3º ano)	Missa da Catequese e das famílias
Dia 15	Domingo	33º dom TC	
Dia 22	Domingo	34º dom TC	Solenidade de Cristo Rei
Dia 28	Sábado	Início do Advento (Toda a catequese)	
Dia 30	Domingo	1º dom ADV	
DEZEMBRO 2014			
Dia 5	Sábado	Reunião	
Dia 7	Domingo	2º dom ADV	
Dia 8	Terça	Solenidade da Imaculada Conceição	início do jubileu da misericórdia
Dia 12	Sábado	entrega da bíblia (4º ano)	
Dia 13	Domingo	3º dom ADV	
Dia 19	sábado	celebração de natal	Missa da catequese e das famílias
Dia 20	Domingo	4º dom ADV	Festa de natal da catequese
Dia 25	6ª feira	Natal	
Dias 26/27	sábado e domingo	Lausperene	
Dia 27	Domingo	Festa da Sagrada Família	

um Ano Santo da Misericórdia.”

Foi com estas palavras que o Papa Francisco anunciou o Jubileu da Misericórdia, no dia 13 de Março, segundo aniversário da sua eleição ao Pontificado.

O que é um Jubileu?

A celebração do Jubileu católico tem origem no Jubileu hebraico, onde a cada 50 anos, durante um ano, eram libertados escravos, as dívidas eram perdoadas e as terras deixavam de ser cultivadas, entre outras coisas. Estas comemorações são referenciadas na Bíblia, nomeadamente em Levítico (LV 25,8). Na tra-

dição católica o jubileu tem também a duração de um ano, mas tem um sentido mais espiritual, consistindo no perdão dos pecados dos fiéis que cumprem certas disposições eclesiais estabelecidas pelo Vaticano (Indulgências).

De onde surge a palavra Jubileu?

A palavra Jubileu vem do hebraico "yobel" que faz alusão ao chifre do cordeiro que servia como instrumento. Jubileu provém também da palavra latina "iubilum" que significa "grito de alegria".

Qual a diferença entre Jubileu e Ano Santo?

A celebração de um Jubileu ocorre durante um ano, daí que esse ano seja chamado "Ano Santo" ou "Ano Jubilar. A designação de "Ano Santo" começou a ser utilizada pelo Papa Sisto IV no Jubileu de 1475.

De quanto em quanto tempo se realiza um Jubileu?

O Jubileu pode ser ordinário ou extraordinário. Se a celebração de um Ano Santo ordinário ocorre a cada 25 anos, o Ano Santo extraordinário é proclamado pelo Papa sempre que pretenda celebrar algum facto de forma especial.

O Jubileu da Misericórdia, é um Jubileu extraordinário e o seu início será assinalado oficialmente a 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro. Neste dia celebra-se também o 50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II. O encerramento do Ano Santo será no dia 20 de novembro de 2016.

Porque se abre a Porta Santa no início do Jubileu?

A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que se abre um caminho extraordinário para a salvação. Na cerimónia de abertura, o Papa toca a porta com um martelo 3 vezes enquanto diz: "Aperite mihi leva justitiae, ingressus in eas confitebor Domino" que significa "Abram-me as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor". Depois de aberta, entoa-se o Te Deum e o Papa atravessa esta porta com os seus colaboradores.

Porque convocou o Papa Francisco este Ano Santo?

«Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos fazer este caminho.» – justificou o Papa Francisco aquando do anúncio oficial do 29º Jubileu da história da Igreja, defendendo que «ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus» e que a Igreja «é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém». «As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem», realçou.

Ler mais em: <http://www.cristojovem.com/recursos/formacao-e-estudo/2655-jubileu-da-misericordia-em-7-passos>

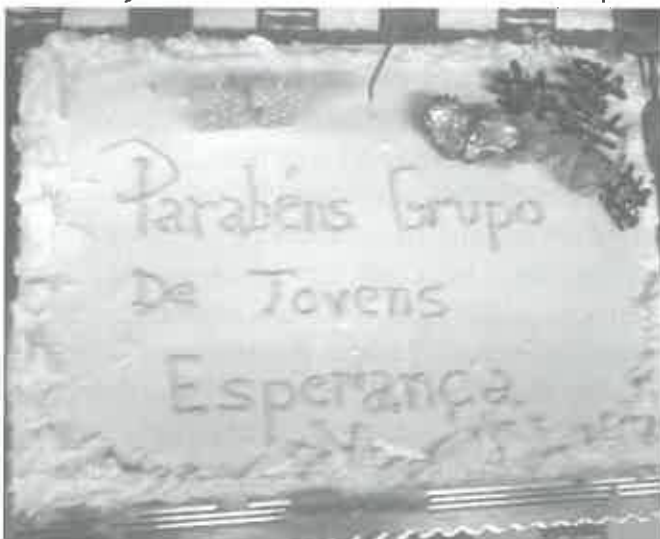
GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

No passado dia 16 de Outubro, o Grupo de Jovens Esperança assinalou os seus 27 anos.

Para comemorar a data, durante o dia de sábado os jovens reuniram-se na Residência Paroquial para um almoço convívio, seguindo-se uma atividade lúdica e finalmente uma missa de ação de graças.

Neste dia festivo e embora chuvoso, o Grupo teve a oportunidade, através de um peddy-paper, de conhecer lugares emblemáticos e recantos escondidos da nossa pacata freguesia. Ao mesmo tempo, alguns dos antigos elementos deixaram emocionantes testemunho da sua vivência do G.J.E através de cartas que foram dadas a conhecer aos atuais membros em cada pista.

Foi neste ambiente nostálgico, que o dia terminou com a solenização da Eucaristia. Juntamente com a catequese



que celebrava o Dia das Missões, cada um de nós assumiu o compromisso de ser jovem missionário porque...

"Missão faz-se com as mãos para partilhar, missão faz-se com o coração para amar, missão faz-se com os pés para caminhar, missão faz-se com os joelhos para rezar"

Um bem haja a todos quantos acompanharam a jornada do Grupo de Jovens Esperança ao longo destes 27 anos!



RESTAURO DO ALTAR DE N.^a SR.^a DAS VITÓRIAS

A conservação e restauro de arte exprime a atitude fundamental de salvaguardar as obras, traduzindo-se num conjunto de operações destinadas a restabelecer a unidade, do ponto de vista da sua conceção e legibilidade originais, e equilíbrio estético das peças, anulando deformações ocasionadas por acometidos prévios, ocorridos no decurso do tempo.

Os retábulos são uma composição escultórica decorativa que, no caso de Portugal, são construídos de madeira, que é um material orgânico, e, especificamente no norte do país, como em S. Paio, são de castanho. Isto significa que é um material perecível longevidade se põe em causa com o mau uso. Em suma, se nós, com a sua normal utilização, nos descuidarmos, podemos prejudicar e destruir a peça. É o caso das humidades, pois as madeiras apodrecem com a presença de água. A constante utilização de decoração de flores em contacto com as madeiras pode prejudicar os retábulos.

Sendo assim, as peças de arte têm de ser interencionadas para anular todos os danos ocorridos pelo decorrer dos tempos e o seu uso normal diário. Foi dentro deste pensamento que se interencionou o retábulo de Nossa Senhora das Vitórias. Nesta intervenção, todos os tratamentos tiveram como objetivo solucionar as patologias existentes o melhor possível, não inviabilizando futuras operações e estando de acordo com os princípios éticos e deontológicos da área de conservação e restauro.

O retábulo de Nossa Senhora das Vitórias ou Nossa Senhora das Graças é um retábulo neoclássico de finais do Séc. XIX, composto por envasamento na parte inferior que vulgarmente lhe chamam frontal, que sobre este encaixam a mesa e predela (plataforma ou pedestal sobre o qual se posiciona o retábulo). O corpo do retábulo é a zona central deste e é composto pelo nicho central, ladeado por duas colunas e encimado por um conjunto escultórico de frisos, que têm o nome arquitetónico de entablamento. O nível superior do retábulo é



composto pelo coroamento, algo escultórico que de facto vai coroar toda a peça. Em suma, todo o retábulo estava completo, mas no passado sofreu uma alteração que o descaracterizou, com a construção de dois nichos laterais, mas que o resto do retábulo não acompanhou esse alargamento, a zona da mesa, e a zona do entablamento.

Para que todo o retábulo funcionasse como um todo, elaborou-se um estudo onde as áreas que não foram abrangidas na última intervenção fossem contempladas com decoração. Para tal desenharam-se

todos os prolongamentos dos frisos tanto a nível inferior dos nichos como da parte superior, o entablamento. No entroncamento do retábulo com a parede, desenhou-se uma pilastra, que é um elemento escultórico que tem a forma de pilar. Na interseção dos frisos, a pilastra acompanha a configuração deles. A pilastra funciona como o remate do altar, mas como elemento que está a suportar uma urna, como também acontece na coluna do mesmo retábulo. A nível do enriquecimento da decoração, criou-se uma peanha nova no nicho central e dois baldaquinos nos nichos laterais.

Todo este melhoramento teve como base as normas do estilo Neoclássico, uma vez que a última intervenção não respeitou o estilo original do altar, introduzindo elementos descaracterizadores, que procuramos agora corrigir.

A intervenção começou pela desmontagem total do retábulo e deslocação para o atelier-oficina, para tratamento das madeiras e revisão das suas uniões. Depois procedeu-se à montagem no local de toda a estrutura e os seus novos elementos. Seguidamente procedeu-se à aplicação das camadas preparatórias à base de gessos, que foram niveladas com a ajuda das lixas. Depois de a superfície estar nivelada, aplicaram-se várias camadas de tinta de acordo com as zonas que previamente foram escolhidas.

Por fim, foi um douramento integral com ouro de lei de 22 quilates, batido em toda a superfície de talha.

António Neves